

Modalidade do trabalho: RELATO DE EXPERIÊNCIA
Eixo temático: HUMANIDADES E EDUCAÇÃO

INVESTIGAÇÕES RELATIVAS AO GRAFISMO INFANTIL: DOS PRIMEIROS RABISCOS À ESCRITA - A OBSERVAÇÃO ATENTA DE PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL¹

Bruna Barboza Trasel², Claudenise Lorenzoni Nunes³

¹ Investigação pedagógica realizada por duas professoras de Educação Infantil em uma turma de Pré-Escola (4 e 5 anos).

² Mestra em Educação nas Ciências (UNIJUI), Pedagoga e Professora da Rede Municipal de Ijuí-RS.

³ Pedagoga, Professora da Rede Municipal de Ijuí-RS.

INTRODUÇÃO

O presente texto apresenta reflexões de docentes da Educação Infantil acerca de uma investigação quanto ao grafismo infantil em uma turma de Pré-Escola, cujas crianças utilizam a linguagem gráfica como instrumento de comunicação e registro das vivências cotidianas.

A investigação é inspirada pela leitura do livro “O Pequeno Príncipe” de Antoine de Saint-Exupéry, quando em trechos iniciais explana sobre a experiência do menino - o Pequeno Príncipe - com os seus desenhos e a dificuldade interpretativa dos adultos.

Essa investigação busca compreender melhor as fases do grafismo, ampliando a observação atenta de educadoras que focam seu olhar para a construção de desenhos infantis.

DESENVOLVIMENTO

As investigações que resultam este escrito se inspiram a partir da leitura do livro “O Pequeno Príncipe” de Antoine de Saint-Exupéry, referenciado por autores como Analice Dutra Pillar (1996), Florence Mèredieu (1995), José Dario Perondi (2001). O Pequeno Príncipe afirma que “as pessoas grandes aconselharam-me deixar de lado os desenhos de jiboias abertas ou fechadas, e dedicar-me de preferência à geografia, à história, ao cálculo, à gramática”. Evidenciando a ideia de menoridade às produções infantis.

O Pequeno Príncipe inclusive afirma “foi assim que abandonei, aos seis anos, uma esplêndida carreira de pintor”. Em virtude que o mesmo foi “desencorajado pelo insucesso do meu desenho número 1 e do meu desenho número 2. As pessoas grandes não compreendem nada sozinhas, e é cansativo, para as crianças, estar toda hora explicando” (SAINT-EXUPÉRY, p. 8).

É inegável que os adultos precisam aprender a apreciar o desenho infantil, dedicando tempo e presença para compreender o que a criança buscou registrar. E essa aprendizagem

Modalidade do trabalho: RELATO DE EXPERIÊNCIA
Eixo temático: HUMANIDADES E EDUCAÇÃO

não é simples. Independentemente da idade, toda criança desenha. Pillar (1996, p. 40) afirma que “o desenho é a reprodução de um modelo interno que a criança possui do objeto”. E compreender esse modelo interno que as crianças possuem é, de fato, complexo.

O processo de buscar marcadores – carvão, barro, lápis, giz, etc... - para rabiscar, garatujar, desenhar e escrever são resultados de tentativas que foram construídas pelo ser humano, ao passar dos anos, com a finalidade de manifestar-se expressivamente e dar comunicação do que o ser humano pensa.

Para a criança, o desenho nem sempre possui a intenção de transmitir algo a alguém, isto porquê, ao desenvolver suas capacidades sensoriais e também as capacidades motoras, ela interage e descobre no lápis, no giz, na tinta ou em qualquer outro objeto que tenha estas propriedades, a possibilidade de deixar marcas, as suas marcas. Ou seja, muitas vezes, a criança apenas deseja rabiscar, marcar e não desenhar. Mas, com o passar do tempo, esses rabiscos, essas marcas da criança, passam a ter uma intenção, um objetivo, assim, a criança passa a ter necessidade de ser compreendida ao desenhar. Este era o processo vivido pelo Pequeno Príncipe, uma vez que ele buscava ser compreendido pelos adultos que o rodeavam.

A criança utiliza o desenho para comunicar-se, muitas vezes para registrar vivências e experiências que passou, assim, transmite a sua experiência subjetiva e o que está ativo em sua mente, registrando aquilo que é significativo para ela.

Concluimos então que o desenho é uma forma de expressão, de comunicar ideias, pensamentos, sentimentos. “O desenho como linguagem para a arte, para a ciência e para a técnica, é um instrumento de conhecimento, possuindo grande capacidade de abrangência como meio de comunicação e de expressão” (DERDYK, 1994, p.20).

“Quando uma criança toma posse de algum instrumento que deixa marcas, certamente ele irá utilizá-lo para desenhar” (PERONDI, 2001, p.179). E em cada etapa da infância, os desenhos são expressos em distintas formas, são essas diferenças que caracterizam as fases do grafismo que se dá em quatro etapas distintas: a garatuja desordenada, a garatuja ordenada, garatuja nomeada e garatuja controlada.

As Garatujas desordenadas se dão quando a criança “desenha pelo prazer do gesto, pelo prazer de produzir uma marca”. Essa produção ocorre com rapidez, “não importando nem mesmo com qual das mãos segura o lápis” (PERONDI, 2001, p.180). Geralmente “o espaço do papel é insuficiente”, passando para a mesa. Nesta etapa são observados traços,

Modalidade do trabalho: RELATO DE EXPERIÊNCIA
Eixo temático: HUMANIDADES E EDUCAÇÃO

começando pelo zigue-zague.

As Garatujas ordenadas, momento em que a criança relaciona seus gestos ao traço no papel e passa a dominá-los. A criança descobre que “pode fazer distintos tipos de marcas” (PERONDI, 2001, p.181). Os desenhos ganham formas, por vezes, arredondadas, tornando-se circulares, não fechadas. Surgindo, assim, os caracóis e espirais.

As Garatujas nomeadas, quando a criança passa a nomear suas garatujas. O adulto não deve interferir neste processo.

A Garatuja Controlada, quando a criança realiza uma mistura de movimentos com frequentes interrupções. Figura humana de modo imaginativo através do ato de comentar, os pequenos círculos se transformam em pessoas e animais, dando-lhes cabelos, olhos e membros (em geral braços). O desenho deixa de ser simples expressão motora e começa a representar coisas de sua realidade, em geral figuras humanas.

Todas essas etapas foram observadas nas produções infantis da turma pesquisada, sendo possível observar o olho que segue o traço e ganha sentido no momento em que a criança atribui significados à sua expressão.

Embora espere-se uma construção homogênea de aprendizagens - o que já consideramos uma visão ultrapassada de sujeitos aprendentes em contextos coletivos de educação - as diversidades de formas, rabiscos, cores e intencionalidades se fazem presentes nas produções das crianças do cotidiano pesquisado. Encontramos desenhos de garatuja desordenada, ordenada e nomeada, conforme poderemos observar nas figuras abaixo:

Modalidade do trabalho: RELATO DE EXPERIÊNCIA
Eixo temático: HUMANIDADES E EDUCAÇÃO



B. F. - 5 anos



A. G. R. - 5 anos



M. G. - 5 anos



D. A. M.S. - 5 anos



M. S. S. - 5 anos



M. E. M. T - 5 anos

Fonte: Autoras

No contexto da educação infantil, o educador que percebe a criança como um ser em desenvolvimento e transformação pode contribuir significativamente no seu processo de desenvolvimento, uma vez que compreende a criança em seu tempo histórico, respeitando as suas várias formas de manifestações expressivas. E o desenho infantil possui enorme relevância como registro do vivido, pensado e sentido pela criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do exposto, é fundamental que se compreenda a criança como um ser pensante, sensível, que constrói, através das suas representações gráficas, um espaço real e imaginário.

O estudo aqui socializado com a comunidade acadêmica, educadores, psicólogos e familiares, busca pensar caminhos para a compreensão do ser e estar criança, em espaço real, no qual se permita a ela pensar e manifestar-se expressivamente como criança, esse ser que guarda sinais subjetivos inatingíveis da alma humana, sendo isso o que a torna tão



Modalidade do trabalho: RELATO DE EXPERIÊNCIA
Eixo temático: HUMANIDADES E EDUCAÇÃO

instigante e tão surpreendentemente interessante.

Nessa perspectiva, é fundamental que o adulto perceba e compreenda a criança como ser humano com características, pensamentos, sentimentos e vontades próprias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LOWENFELD, Viktor e BRITAIN, W.L. **Desenvolvimento da capacidade criadora.** São Paulo, Mestre Jou, 1977.

STABILE, Rosa Maria. **A expressão artística na pré-escola.** São Paulo, FDT, 1988.

MÈREDIEU, F. **O desenho infantil.** São Paulo: Cultrix, 1995.

PERONDI, D. **Processo de alfabetização e desenvolvimento do grafismo infantil.** Caxias do Sul: EDUCS, 2001.

PILLAR, A. D. **Desenho e escrita como sistemas de representação.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.